

Orientação Epistemológica das Aulas de Química em Angola vista por alunos da 7ª classe (alunos com 12 anos de idade)

Autores:

- Laurinda Baca
- Maria de Fátima Paixão
- Marcos Onofre



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO EM BENGUELA/ANGOLA

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO/PORTUGAL

Objectivos:

- Identificar as percepções dos alunos sobre o planeamento e acção do ensino;
- Caracterizar as percepções dos alunos enquanto a acção do ensino com vista a implementação de mudanças no processo formativo dos professores.

Material e Métodos:

- Material consumível (papel e esferográficas, giz quadro);
- Métodos - Empíricos (questionário), estatística descritiva e inferencial (recurso ao SPSS 17.0), permitiram analisar a tendência central dos resultados e estabelecer as homogeneidades e diferenças entre os grupos (peritos e não peritos).

Procedimentos:

- Os questionários foram aplicados a dois grupos de alunos de professores peritos, e de não peritos. Cumprindo com os requisitos necessários para sua aplicação de acordo aos procedimentos pré estabelecidos, pela equipa de investigadores.

Quadro 1- Amostra

Província	n	%
Benguela	320	22,8
Luanda	398	28,3
Huambo	368	26,2
Huíla	318	22,6
Total	1404	100

Texto A – Ensino por Descoberta (EPD)

- As aulas de Química deveriam ser dadas nos laboratórios de Química e/ou em aulas com todos os materiais necessários, em que o professor só orientaria aos alunos para descobrirem a matéria através de experimentação que se realizaria por pequenos grupos formados na turma. No final, o professor organizaria a discussão entre os vários grupos em relação ao aprendido por cada grupo”.

Texto D – Ensino por pesquisa (EPP)

- Os dados referem-se ao texto D “Nas aulas de Química o professor organizaria a matéria de modo a que esta interessasse os alunos e conduziria a aula através de questões que a relacionassem com aspectos do quotidiano. Os alunos fariam pesquisas e experiências para saberem mais e para tornarem claras as suas ideias. Trabalhariam muitas vezes em grupo, ajudando-se e haveria, também, debates de modo a que os alunos apresentassem as suas conclusões e opiniões”.

Quadro 2 - Os textos A e D, representam duas orientações epistemológicas das aulas de Química (EPD e EPP)

Qualidade do professor	Formas das Aulas		1°	2°	3°	4°	Total
Não perito	A	n	475	96	80	24	675
		%	34	6,9	5,7	1,7	48,2
	B	n	71	286	229	90	676
		%	5,1	20,4	16,3	6,4	48,3
	C	n	26	48	74	526	674
		%	1,9	3,4	5,3	37,6	48,2
	D	n	97	246	290	42	675
		%	6,9	17,6	20,7	3,0	48,2
Perito	A	n	597	53	60	14	724
		%	42	3,8	4,3	1,0	51,8
	B	n	58	438	182	47	725
		%	4,1	31,3	13	3,4	51,7
	C	n	1	16	81	627	725
		%	0,1	1,1	5,8	44,8	51,8
	D	n	94	206	402	23	725
		%	6,7	14,7	28,7	1,6	51,8

Legenda: 1° - Forma como gostaria que acontecessem as aulas de Química; 2° - Forma como algumas vezes acontecessem as aulas de Química; 3° - Forma da realidade das aulas de Química; 4° - Forma das aulas que pior representa a tua opinião

Resultados e Discussão

- Da análise do quadro 2 evidencia-se que, quer os alunos do grupo de professores não peritos quer os alunos dos professores peritos seguem a mesma tendência relativamente à escolha do texto A (EPD) como **primeiro – a forma como gostariam que acontecessem as suas aulas ;**
- Contudo, os alunos dos professores não peritos representam 34% enquanto os dos peritos representam 42%;

Resultados e Discussão

- Evidencia-se, também, que os alunos dos dois grupos de professores escolhem o texto D (EPP) como **terceiro – como eles percebem a forma da realidade das suas aulas de Química**. Vale a pena evidenciar que os alunos dos professores não peritos representam 20,7% enquanto os do grupo de peritos representam 28,7%;
- Interpretamos a escolha, pelos alunos, das aulas de acordo com o texto A (EPD) como sendo uma atração pela palavra “descoberta” e pela ênfase no trabalho experimental.

CONCLUSÕES:

✚ Os alunos revelam que o texto que, para eles, representa “como deveriam ser as aulas” é o A que corresponde à perspectiva EPD; enquanto que o texto D, que corresponde ao EPP, representa, para os alunos, a forma como percebem como têm sido as suas aulas de Química;

CONCLUSÕES

(continuação)

- Apesar de haver igual tendência nas opções dos dois grupos de alunos, contudo, os dos professores peritos apresentam, ao mesmo tempo, a maior percentagem nas duas formas antagónicas, EPD como a forma como gostariam que acontecessem as aulas e EPP a forma como percebem que os seus professores actuam nas aulas de Química;

CONCLUSÕES

(continuação)

- ✚ Podemos concluir, ainda, que para se dar a passagem do EPD para o EPP, há uma grande necessidade de formação dos professores para a superação daquele modelo de ensino;
- ✚ Quanto à identificação das aulas com a perspectiva do actual EPP, antes de avançarmos alguma hipótese explicativa, estamos a analisar, por observação e entrevistas, as práticas pedagógicas dos professores e alunos envolvidos no estudo aqui apresentado.



MUITO OBRIGADA